



## A IMPORTÂNCIA DO CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DALVA CASTOR DA SILVA/BA

Suely Cristina Silva Souza<sup>1</sup>  
Adeilma Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Nailson dos Santos Almeida<sup>3</sup>

GT7 – Educação, Linguagens e Artes

### RESUMO

A leitura é um dos meios mais importantes para construir novas aprendizagens, novas ações e novos conhecimentos durante o processo cognitivo e intelectual. Ela é fundamental na vida de todos, uma vez que podemos locupletar nosso vocabulário, desenvolver nossa interpretação e raciocínio, formando um leitor crítico e participativo em meio social. Nesse sentido, este artigo objetiva analisar a importância do ato e modos de se ler com a criação do cantinho da leitura em uma sala de aula do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa documental e de campo, que estuda a criação do cantinho da leitura aplicando variados tipos de textos e modos de leituras nas séries iniciais, da Escola Municipal Professora Maria Dalva Castor da Silva, no município de Coronel João Sá, Estado da Bahia. Como resultado, as práticas de leituras aplicadas motivaram os alunos, tornando-os participativos e interessados, além de evidenciar que as diferentes formas de ler também são relevantes na vida escolar.

**Palavras-chave:** Leitura; Ensino Fundamental; Leitor

### ABSTRACT

The reading is one of the most important means to construct new learning, new actions and new knowledge during the cognitive and intellectual process. It is fundamental in everyone's life, since we can expand our vocabulary, develop our interpretation and reasoning, forming a critical and participative reader in a social environment. Therefore, this paper aims to analyze the importance of the act and ways of read with the creation of the reading corner in a classroom of Elementary School. This is a documentary and field research that studies the creation of the reading area applying different types of texts and reading modes in the initial series, of the Municipal School Teacher Maria Dalva Castor da Silva, in the county of Coronel João Sá, State from Bahia. As a result, the practices of applied reading motivated the students, making them participative and interested, as well as prove that the different ways of reading are also relevant in school life.

**Keywords:** Reading; Basic Education; Reader

<sup>1</sup> Doutora e mestre em Educação. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia e Faculdades Integradas de Sergipe. Licenciada em Matemática e Ciências Naturais. Graduanda de Pedagogia. Membro do Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPQ). E-mail: <suelycss35@yahoo.com.br>

<sup>2</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia. E-mail: <adeilma.aosolhosdopai@gmail.com>

<sup>3</sup> Licenciado em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia. E-mail: <nailson508@gmail.com>



## INTRODUÇÃO

A leitura é imprescindível na vida humana para observar o mundo ao nosso redor e nos posicionar de forma crítica, pois ela nos capacita para novas habilidades, sentimentos, emoções e nos leva à descoberta e ao aprimoramento da linguagem. Também podemos mudar nossa vida por meio do desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que a mesma contribui para a evolução da linguagem, além de nos transportar ao mundo da imaginação.

A escrita deste texto foi motivada a partir da experiência em sala de aula como estagiários, onde percebeu-se que havia, diariamente, pouco prática e abordagens de leitura na sala de aula. Acredita-se que para se ter um melhor desempenho na aprendizagem, desde cedo, a criança deve estar inserida no mundo literário. Desse modo, as práticas do Estágio Supervisionado, da Faculdade do Nordeste da Bahia possibilitaram a oportunidade de aplicar projetos como uma contribuição social de interpretação do mundo, visto que a leitura literária pode prender a atenção dos alunos.

Para nosso projeto destacamos a importância do cantinho da leitura nas práticas de alfabetização e letramento nas séries iniciais para a formação de novos leitores. Neste espaço, as crianças irão ter acesso a variados tipos de leitura acerca do conhecimento humano, despertando o gosto e a prática de se ler para construir um mundo imaginário e prazeroso. Diante tais preocupações, surgiu a seguinte pergunta: Qual a importância do cantinho de leitura em uma sala de aula do Ensino Fundamental?

Neste sentido, o trabalho objetiva analisar a importância do ato e modos de se ler com a criação do cantinho da leitura em uma sala de aula do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa documental e de campo, organizada em cinco seções. A primeira seção representa o texto introdutório, na qual foi feita a apresentação geral sobre a importância da leitura e o cantinho da leitura, como também a problemática e o objetivo que se deseja alcançar. A segunda, aborda os conceitos teóricos sobre a alfabetização, letramento, literatura, leitura e leitor. A terceira, averigua os tipos de leitura e os modos de se ler no Ensino Fundamental, através de livros, artigos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9.394/96), entre outros. A quarta seção estuda o antes e o depois da criação do cantinho da leitura uma sala de aula de Ensino Fundamental, assim como as práticas de leituras desenvolvidas na Escola Municipal Professora Maria Dalva Castor da



Silva, no município de Coronel João Sá, Estado da Bahia. A última seção compõe as considerações finais, que trazem os resultados das análises desta temática.

Esta pesquisa é de grande valia para acadêmicos, pesquisadores, professores e interessados na área, sobretudo, para a formação de leitores, por apresentar algumas formas e maneiras específicas de como se deve trabalhar com a leitura na sala de aula do Ensino Fundamental.

## **UM BREVE ACARBOUÇO TEÓRICO: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA, LEITURA E LEITOR**

Na educação dos dias atuais encontramos um grande problema no desenvolvimento de ensino da aprendizagem dos alunos, que apenas decifram letras e sons, mas não sabem interpretar e nem compreendem o valor de uma leitura. Diante dos fatos, se faz pertinente apresentar neste trabalho os conceitos sobre alfabetização, letramento, literatura, leitura e leitor dentro do processo educacional para entender a importância de cada um deles.

A alfabetização e o letramento são palavras-chave e inseparáveis no mundo social, já que, por meio delas, o sujeito passa a participar diretamente como cidadão crítico e consciente, dominando o código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais. A alfabetização é um método que leva o indivíduo à aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Em outras palavras, representa “um processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2013, p. 15). Ainda a autora Val (2006), descreve que uma pessoa alfabetizada é aquela que tem o básico da leitura e da escrita, como também destaca que o processo de alfabetização acontece dentro e fora do espaço escolar.

O letramento dentro do contexto escolar é algo além do que pensamos, ou seja, mais do que aprender a ler e a escrever. É quando o indivíduo tem capacidade de se envolver dentro das práticas sociais, fazendo o uso da leitura, da escrita e das variadas formas linguísticas, tornando-se um cidadão capacitado para atender as demandas sociais. Para Soares (2012), a pessoa que aprende a ler e escrever se torna alfabetizada e passa a fazer o uso da leitura e da escrita que se torna letrada. Assim, o letramento é um processo de aprendizagem do indivíduo por meio da capacidade de atender ou se envolver dentro da condição social e cultural, assim como possuir o domínio de linguagem literária e científica, enfim, o modo de viver dentro do contexto social.



A literatura infantil é imprescindível dentro do contexto escolar, pois objetiva incentivar as crianças ao hábito da leitura na idade certa, como também contribui no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Para que esse processo aconteça e se tenha uma educação democrática, inclusiva, transformadora e libertadora, faz-se necessário o comprometimento da escola para formar leitores dentro da nossa sociedade. Na concepção de Frantz (2011), “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (FRANTZ, 2011, p. 20).

Esta magia, faz com que a criança entre no mundo da imaginação, possibilitando-a expressar seu sentimento, questionamentos e indagações para tornar-se uma atividade significativa, uma vez que o código linguístico facilitará a aprendizagem dos pequenos e formará leitores crítico dentro da sociedade. Cabe destacar que, a leitura deve estar constantemente na vida do indivíduo, desde a primeira infância. Sem dúvida, ela tem um papel de fundamental no desenvolvimento e aprendizagem, pois o cidadão começa a desenvolver a sua linguagem oral e escrita. Conduz o sujeito a novas descobertas, enriquecendo seu conhecimento por meio da reflexão a respeito do que foi lido, buscando cada vez mais novas informações e conhecimentos de variados tipos de textos.

A leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização ‘stricto sensu’ até capacidades que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas que contribuem para o seu letramento (VAL, 2006, p. 21).

Ler sob a perspectiva da dimensão individual é um conjunto de aptidões e conhecimentos linguísticos e psicológicos que vão desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos (SOARES, 2013). Neste sentido, “a leitura deve ser mediadora entre leitor e o mundo para que a partir dela ele possa redimensionar valores e vislumbrar novos horizontes para si e para a sociedade” (FRANTZ, 2011, p. 29).

A leitura se torna uma necessidade para o ser humano, indispensável à sua vida, pois lhe revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que lhe dá instrumentos para melhor



conhecer o mundo em que vive (FRANTZ, 2011). Ao fazer o uso da leitura, o sujeito possui uma outra visão do mundo a sua volta, buscando novos conhecimentos e tornando-se um cidadão preparado dentro da sociedade. O leitor competente é aquele “[...] que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma de suas necessidades. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade” (BRASIL, 1997, p. 41).

Para Orlandi (2015), o leitor é quem se torna produtor da interpretação do texto, ao mesmo tempo em que se apresenta contemporâneo a ele, produzindo leitura de sentido, garantindo sua eficácia, organizando-se com seu conhecimento e relacionando-se sem perder sua originalidade. Assim, compreende-se que o leitor é aquele que está conectado ao mundo da leitura, que lê com objetivo de dar sentido e compreensão ao texto que está lendo, tornando-se capaz de criar outros textos de vários sentidos e de formar outros leitores.

## TIPOS DE LEITURA E OS MODOS DE SE LER NO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura é uma “manifestação linguística” desenvolvida por uma pessoa, ou seja, um pensamento em forma de escrita, onde podemos conhecer outros tipos de culturas e realidades, chegando a construir e reconstruir novos significados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental apontam que o trabalho com a leitura busca a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. “A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever” (BRASIL, 1997, p. 40).

Nessa perspectiva, formar leitores não é apenas ensinar codificar letras, vai muito além disso. Em outras palavras, é formar leitores que saibam decodificar (decifrar) textos em seus variados significados, para que os mesmos tenham possibilidade de criar seu próprio texto. A leitura é indispensável dentro do processo pedagógico, sendo fundamental que o docente apresente para seus alunos uma visão dos tipos de leituras que nos cercam e a importância dos diversificados gêneros textuais para que possamos formar cidadãos competentes, críticos e reflexivos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96), em seu Art. 32 diz que, o Ensino Fundamental é obrigatório, possui duração de nove anos, é gratuito na



escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, tendo por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo [...]
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores [...] (BRASIL, 1996).

Pela lei citada entende-se que, o processo de desenvolvimento da aprendizagem é um direito, o qual deve ser garantida conforme os documentos legais. Neste sentido, a escola tem o papel de formar cidadãos com vários tipos de conhecimento, sendo a leitura literária uma delas. Ela deve ser lúdica e prazerosa para podermos constituir leitores. A leitura abre um “leque” de informações, enche a criança de fantasias, mistérios e surpresas, levando-a ao mundo da curiosidade e fortalecendo a sua aprendizagem.

Cabe dizer que, a literatura é uma ferramenta encantadora que transmite a diversidade cultural, levando o entendimento do passado para o desenvolvimento intelectual do sujeito. Sendo assim, é significativo trabalharmos desde o início da aprendizagem da criança, pois é um caminho que leva o educando a desenvolver a imaginação, as emoções, e os sentimentos de forma prazerosa. Para as crianças que ainda não sabem decifrar as palavras, a leitura deve ser oral, contada pelo docente.

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais, etc. (BRASIL, 1998, p. 141).

Na concepção de Barbosa, “[...] o adulto mediador da leitura é intérprete de um mundo repleto de aventuras que permitem à criança alargar as fronteiras do seu próprio mundo” (BARBOSA, 2008, p. 136) Com este apoio “[...] ela descobre que a leitura lhe permite viver experiências pouco comuns no seu cotidiano; a trama do texto permite-lhe experimentar sentimentos de alegria, tristeza, medo, angústia, encantamento” (BARBOSA, 2008, p. 137), concebendo o livro como uma probabilidade de trocas interpessoais. Esta leitura mediada irá transmitir para o aluno várias informações, fazendo com que ele se familiarize com o texto.



Também desperta a curiosidade, promovendo a busca de novas descobertas, tornando a aprendizagem significativa como também agradável.

Para obtermos um ensino satisfatório no contexto escolar, podemos destacar vários tipos de gêneros textuais como fábulas, contos, poemas, poesias, crônicas e outros textos literários, para que a criança expanda sua capacidade de entrar no mundo da leitura, refletir, interpretar, enfim, para que possa enxergar o mundo a sua volta de forma diferente. As histórias a serem contadas podem ser buscadas na literatura oral (contos de fadas, fábulas, mitos e lendas), além de serem buscadas nos textos produzidos pelos nossos autores contemporâneos. O mais importante é que se esteja atento à qualidade literária do texto e à sua adequação ao público a que se destina (FRANTZ, 2011, p. 70).

No trabalho do professor com a literatura infantil, a narrativa é um dos tipos de textos mais comuns para ele desenvolver com seus alunos. Essas narrativas giram sempre em torno de questões fundamentais que fazem parte da “problemática existencial” ou da “problemática social”. Trata-se de algo mais profundo que faz parte das nossas vidas (medos ansiedades, desejos, e entre outros), que tem como objetivo de passar para as crianças e os jovens fatos que sirvam de experiências e informações de aprendizagem para seu desenvolvimento intelectual, pois apresentam situações que geram confronto, desafios que precisamos vencer e de preparar o educando para a vida social para lidar com as diversidades (FRANTZ, 2011).

Nessa linha de pensamento, os contos de fadas transmitem aprendizado às crianças de forma múltipla, apresentados por meio da linguagem simbólica ou imagens para facilitar a compreensão dos significados, constituindo uma cartilha, “[...] onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual” (BETTELHEIM, 1980, p. 197). Os contos de fadas possuem vários significados e não se pode abrir mão da leitura em sala de aula, pois é a leitura que oferece às crianças várias experiências acerca do bem e do mal, além de carregar toda sabedoria que apaixona e ilumina o caminho das crianças para enfrentar os desafios. Os contos infantis também prendem a atenção da criança e leva o interesse pela leitura.

As fábulas desempenham “um poder de atração sobre as crianças, por serem leituras curtas e divertidas. Além disso, essas mencionam valores como: amor, honestidade, prudência, justiça, que podem ser trabalhados nos mais diversos espaços escolares [...]”. (SANTOS, 2012, p. 16). Os personagens envolvidos são os animais, falam como gente, os



mesmos representam sentimento humano. Nesse sentido, o professor está aplicando em sala de aula um gênero textual que ensinará seus alunos, através da leitura, lições de bons modos.

A fábula tradicional apresenta um relato direcionado a uma lição de conduta. Mesmo que as personagens sejam animais, como ocorrem muitas vezes, elas representam emoções e sentimentos humanos, servindo para divertir e educar. Além de contar uma história, apresenta um ensinamento, procurando alertar os homens a pensar antes de agir, a fazer amigos, a evitar inimigos, a defender-se, tentando reconhecer a esperteza dos outros que julgam ser mais sábios e fortes (LIMA; ROSA, 2012, p. 155).

Com a relação à moral contida nas fábulas, trata-se de uma mensagem animada e colorida, ou seja, uma história que desperta valor positivo no homem e que “transmite a crítica” ou o conhecimento de forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato. Isso levou a pensar que essa narrativa moralizante nasceu da necessidade crítica do homem, contida pelo poder da força e das circunstâncias” (GÓES, 1991, p. 144.). Assim, representa um processo de ensino que envolve a ética, através da qual podemos transmitir para os nossos alunos os valores e ensinamentos para se conviver na sociedade.

No tocante à poesia, ela é capaz de sensibilizar o ser humano, embora este gênero deva ser trabalhado na fase escolar, levando “[...] em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária” (NUNES, 2016, p. 154). A poesia mexe com os sentimentos e as emoções do ser humano, tornando-se indispensável o seu trabalho na sala de aula, pois nos leva a refletir sobre os prováveis caminhos de obtenção do processo de aprendizagem, formando um indivíduo com nova percepção leitora.

Neste sentido, “ a poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem” (FILIPOUSKI, 2009, p. 338). É notório o trabalho com a poesia na sala de aula, pois a aula torna-se provocativa, dinâmica e marcante para a vida das crianças. Assim, cabe aos docentes do Ensino Fundamental a responsabilidade de formar leitores literários.

Diante das considerações supracitadas, a leitura pode ser ouvida (oral e visual) e escrita. Ao praticarmos leitura em sala de aula, é importante que o professor crie situações que estimule seus alunos a se familiarizar em com o texto, pois este ato os instiga cada vez mais à vontade de aprender a ler. É preciso que o docente use a criatividade e a dos seus educandos para realizar diferentes formas de ensinar cada um deles a ler. É importante ter várias



habilidades para se contar histórias, sendo elas transmitidas de forma significativa. O professor deve escolher um livro que possui ilustração, despertando a curiosidade das crianças, lendo “mostrando, em todo momento, o texto e as ilustrações para os alunos” (MEDEL, 2012, p. 207) a partir de suas escolhas.

Quando uma criança não se interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes. O próprio interesse e envolvimento do professor com a leitura servem como modelo indispensável: ninguém ensina bem uma criança a ler bem se não interessa pela leitura. As preferências da criança também devem ser respeitadas. Quando não gostamos do texto de um livro não lemos até o final. Por que obrigar então a todas as crianças a lerem sobre o mesmo assunto? (BARBOSA, 2004, p. 138).

Nessa perspectiva, o contato da criança com o cantinho da leitura é de grande valia, pois nesse momento, ela escolhe o livro de sua preferência, motivado pela curiosidade de saber o que está escrito em suas páginas, além de proporcionar a comunicação de suas descobertas com as outras crianças a partir das figuras que compõem as histórias por meio da imaginação. Além disso, o professor também poderá ler a história escolhida pela criança.

Ao iniciar a leitura, é importante que o educador mostre a capa do livro, o título, o autor e continue lendo, sempre mostrando as ilustrações contidas para prender a atenção dos alunos. Ao término da leitura, faz-se necessário fazer perguntas relacionadas à história para que os alunos se aprofundem, interajam, fazendo suas interpretações na roda de conversa. Para tanto, convida-se os alunos para sentarem na rodinha próxima ao Cantinho da Leitura para ler em voz alta e com um tom de voz normal, para gerar um ambiente de intimidade, transmitindo “inflexões de voz que acompanhem o significado do que está sendo lido” (MEDEL, 2012, p. 207).

Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir um cenário, visualizar seus monstros, criar dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais [...] (ABRAMOVICH, 2009, p. 16).

Como dito, é necessário que o professor leia de uma forma que venha envolver as crianças na leitura, para que possam desenvolver a sua imaginação por meio da troca e do encantamento. Assim, ao ler o título da história, é necessário mostrar aos alunos a capa do livro e as informações que aparecem, como os nomes do autor, ilustrador e editora, além de



fazer a apresentação do livro, para que os alunos tenham uma visão do que estão lendo. Para tanto, “as palavras do narrador irão receber de cada ouvinte um colorido particular, uma luminosidade especial, só percebida por ele” (FRANTZ, 2011, p. 73).

Ao contarmos uma história nos tornamos coatores, ou seja, aquele que conta e imprime a sua “marca” naquilo que narra. Sua emoção, seus gestos, seu olhar, sua voz, ajudam a criar na imaginação de quem ouve “o cenário, as roupas, a cara dos personagens, o jeito de cada um, as cores tudo que foi apenas sugerido pelo narrador” (SISTO, 2005, p. 20). Deste momento em diante, a criança visualizará um mundo colorido, tornando-se enriquecedor e despertará o desejo de se inserir no mundo da leitura. Assim, torna-se relevante a sensibilidade do docente quando conta para seus alunos uma estória por meio de uma leitura prazerosa, despertando nas crianças o gosto e a curiosidade, tornando -se um dos momentos inesquecíveis da vida escolar.

## **CRIAÇÃO DO CANTINHO DA LEITURA EM UMA SALA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DALVA CASTOR DA SILVA/BA**

A Escola Municipal Professora Maria Dalva Castor da Silva localizava-se na Travessa do Mercado, s/n., funcionava no período matutino, atendia ao Ensino Fundamental I, 1º ao 5º Ano e reunia 129 alunos. Possuía cinco salas, uma secretaria, um almoxarifado, uma cozinha, dois banheiros (um feminino e um masculino) e uma quadra de esporte. O ambiente escolar mantinha-se limpo e organizado, mas as condições de trabalho na instituição eram péssimas, pois tinha algumas salas apertadas e calorentas para as crianças da alfabetização. A escola procurava manter a participação dos pais por meio das reuniões.

As práticas de leituras foram realizadas na sala do 1ª Ano, período matutino, entre os dias 07 e 16 de novembro de 2017, cuja turma era composta por 25 alunos (10 meninas e 15 meninos), com faixa etária entre 6 e 7 anos de idade. A professora regente lecionava há 10 anos na Educação, sendo licenciada em História pela Faculdade de Tecnologia e Ciências, pós-graduada em Metodologias do Ensino de História e Geografia pela Faculdade, pós-graduada em História do Brasil. No momento da pesquisa a mesma informou que estava cursando Pós-graduação em Educação Especial- Libras.



O procedimento para a realização desse estudo foi a pesquisa de campo, um tipo de pesquisa que auxiliou nos dados daquilo que se deseja pesquisar como um encontro direto, ou seja buscou “a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. [...] precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]” (GONÇALVES, 2001, p. 67).

A metodologia utilizada nesta pesquisa oportunizou as observações diárias sobre o desenvolvimento dos alunos dentro da sala de aula antes da criação do cantinho da leitura, pois percebeu-se que as crianças não tinham contato com livros, apenas ouviam a leitura lida pela professora, sendo ela posteriormente despercebida. Acredita-se que a leitura passava a ser despercebida porque a professora não se sentia motivada a ler histórias diariamente na sala de aula, pois costumava ler dia sim e dia não. Dessa forma, as crianças estavam desmotivadas, levando em conta que a leitura não tinha nenhuma importância na vida delas.

A criação do cantinho da leitura, ocorreu no dia 07 de novembro de 2017, com vários livros do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), sendo eles expostos na mesa, com tapetes e almofadas no chão para que os alunos se sentissem acolhidos. A ideia foi oportunizar aos alunos escolher os livros que mais lhe chamavam atenção. Reunidos contavam, compartilhavam e questionavam as histórias entre eles, possibilitando uma série de atitudes.

Os alunos aproveitaram os momentos deste cantinho, fizeram suas leituras individuais como também junto com os colegas. Aqueles que ainda não sabiam ler mostraram curiosidade e realizaram leitura visual que também é de fundamental importância para o desenvolvimento do pensamento, pois o contato com os livros é essencial e faz com que a criança observe o mundo a sua volta como também leva ao desenvolvimento da escrita e linguagem por meio de imagens e símbolos do mundo real. Para Medel (2012) a presença de livros na sala de aula é especialmente decisiva para as crianças que não possuem a oportunidade de tê-los em seus ambientes familiares e comunitários, tanto para a construção de sua identidade psíquica como na sua entrada na cultura. Podemos notar que o cantinho da leitura foi de grande relevância em sala de aula, pois representou um ambiente agradável e acolhedor, assim como contribuiu para a formação de novos leitores.

Nota-se que o cantinho da leitura representa uma ferramenta pedagógica que incentiva os alunos ao hábito da leitura na idade certa e no início da sua infância. A literatura infantil permite que a criança desenvolva sua imaginação, sentimentos e emoções, tornando-se uma



prática significativa para a aprendizagem. Depois deste contato das crianças com os livros foram realizadas algumas contações de histórias como, contos de fadas, fábulas e poesias, momentos nos quais se verificou o interesse e a emoção de cada um dos alunos.

No segundo encontro, dia 08 de novembro de 2017, contamos a história da “Branca de Neve e os Sete Anões”, um conto de fadas elaborado pela Disney, realizada com a caracterização da personagem principal, deixando os alunos encantados e curiosos. Desse modo, a fantasia contribuiu no desenvolvimento emocional da criança, que se identificou mais facilmente com os problemas dos personagens. Ao mergulhar no mundo do faz-de-conta, as crianças dão vazão às próprias emoções (DA RESSURREIÇÃO, 2005).

Antes de iniciar o enredo da história, organizamos os alunos sentados em forma de círculo, próximo ao cantinho de leitura e pedimos para eles prestarem atenção. Iniciamos apresentando o livro, o tema, lendo sempre com entonação de voz, fazendo gestos e sempre mostrando as gravuras do livro. Depois propomos uma conversa com perguntas para conhecer as opiniões dos alunos em relação a história. Cabe dizer que, as imagens foram muito importantes porque elas prenderam a atenção dos alunos, despertando a curiosidade e fez surgir vários questionamentos. Trabalhar com a oralidade assume um importante papel no processo educativo, sendo essencial para que a criança descubra o mundo ao seu redor, abrangendo vários significados como alegria, tristeza, emoções para fazer a criança sentir, compreender e criar novos significados em sua vida, uma vez que “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor” (ABRAMOVICH, 2009, p. 23).

No dia 09 de novembro de 2017, fizemos a leitura do livro “Meu bicho de estimação”, apresentando como de costume o nome da autora (Yolanda) e a ilustradora (Mariana Massarani). Antes de iniciar a leitura, perguntamos aos alunos o que eles esperavam da história do livro, sendo uma das respostas “amor pelos animais”. Deixei-os em meio as indagações e iniciamos a leitura para que pudessem descobrir no decorrer da narrativa. A leitura continuou a ser realizada no mesmo tom de voz, acompanhando ilustrações e comentando juntamente com eles. As crianças sentiram-se encantadas com a história do livro, pois ele apresentava o amor e o carinho para com os animais. No final da preleção, foi feita a seguinte pergunta. Quem tem um bicho de estimação? Todos se posicionaram, emocionalmente, falando sobre o bicho que estimavam. Assim, as histórias são gratificantes nas vidas das crianças porque também transmite valores. Ao ouvir as histórias as crianças entram no mundo da imaginação e tornam-se pensadores, além de desenvolver seu



vocabulário por meio das trocas de conversas, determinando ao final deste processo uma aprendizagem significativa.

No dia 10 de novembro de 2017, os alunos sentaram no tapete formando um círculo e, antes de iniciar a leitura, foram escolhidos três alunos para manusear os fantoches. Perguntamos, na oportunidade, qual era a história a ser contada. Os alunos responderam imediatamente: “Os três porquinhos”. O material didático utilizado nesta leitura foi texto impresso, cuja preleção se deu em tom de voz normal. Não foi lida mostrando as imagens, uma vez que três crianças manipulavam os fantoches para interpretar as cenas da história, além de prender a atenção dos alunos. Ao final da leitura foram feitas algumas perguntas mediadas por meio de uma roda de conversas, onde as crianças se posicionavam recriando a história.

No encontro do dia 13 de novembro de 2017, contamos a história da “Cigarra e a formiga” que estava impressa em folha de ofício, com ilustração dos personagens. Os alunos sentaram próximo ao cantinho de leitura dispostos em círculo e a leitura iniciou com a voz sempre no mesmo tom, dando pausas para que eles pudessem imaginar. Eles prestavam muita atenção na história, sempre pensativos e reflexivos e ao terminar a preleção falaram que gostaram muito. Notamos que a leitura desta fábula promoveu uma lição de conduta, verificada na fala de um dos alunos: “É importante estudar, pensar em nosso futuro”. Tal fato tornou-se um dos pontos positivos para inserirmos, cada vez mais, as crianças na interpretação do mundo.

No encontro do dia 14 de novembro de 2017, foi lida a poesia “O Pinguim”, escrita por (Vinicius de Moraes). Esta leitura foi realizada pela aluna Ana Luiza que, com toda dedicação, leu em voz normal e perfeitamente. Tal ação deixou os alunos encantados com a atitude da colega, tornando-se um momento que despertou a atenção deles. Em seguida, ainda sentados em círculo, realizamos uma roda de conversa para interpretar a poesia, onde todos participaram e tornaram o momento prazeroso à medida em que surgiam várias expectativas e tempestades de ideias. Podemos ressaltar que a participação da aluna despertou nos demais alunos o interesse pela leitura.

No último dia de aplicação de leitura, 16 de novembro de 2017, foram lidos dois livros escolhidos pela iniciativa de dois alunos, sendo o primeiro “Meus Porquinhos”, traduzido por Gisela Maria Padovan, leitura realizada pelo aluno José Carlos. A segunda história, “O pato pacato”, escrita por Bartolomeu Campo de Queirós e ilustrada por Elisabeth Teixeira,



sendo lida pela aluna Ingrid. Os alunos realizaram as leituras em voz normal, uma vez que sabiam ler todas as palavras. Ao terminar a preleção falaram o que entenderam da história para os colegas por meio das imagens. Cabe dizer que, à medida em que o texto era lido os demais colegas ficavam concentrados, curiosos e, ao mesmo tempo, assustados, pois eles nunca tiveram esta prática dentro da sala de aula. Ainda comentaram que os colegas já sabiam ler, o que para eles representava uma novidade, assim como motivava e despertava o gosto pela leitura nos demais.

Durante a prática de leitura, notou-se que as atividades realizadas em sala são de fundamental importância para a formação dos alunos. A interpretação dos textos permitiu que os alunos apreendessem de forma significativa. Ao trabalhar com literatura infantil, percebemos que as crianças adoram ouvir e criar histórias. Cabe dizer que, existem outras estratégias de leituras que facilitam o processo de aprendizagem dos alunos como o teatro, a leitura compartilhada, o avental, a história sequenciada, entre outros modos de se ler, sendo oportuno aos pedagogos aplicar em tais experiências nas suas práticas docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, podemos considerar que a contação de histórias é de suma importância para os pequenos educandos, sobretudo para que os mesmos se tornem leitores competentes e críticos na da sociedade. O incentivo à leitura no ambiente escolar, torna-se imprescindível no tocante ao desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo. Desse modo, o ato de ler deve ser incentivado no âmbito escolar em prol de uma educação inclusiva, transformadora e democrática.

O profissional da educação deve ter uma postura afetiva, de um indivíduo que se preocupa verdadeiramente com o processo de ensino, exercendo seu papel consciente no ensino e aprendizagem dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, principalmente ao inseri-los no mundo da leitura. A literatura infantil é um recurso significativo para o desenvolvimento educacional, pois através dela, as crianças têm a oportunidade de transformar sua visão e locupletar sua linguagem.

O professor deve ser um profissional capaz de planejar, criar e recriar cuidadosamente suas práticas pedagógicas no processo de ensino com materiais adequados, narrando histórias de forma dinâmica, capaz de encantar e motivar seus alunos acerca da leitura, além de transformar suas aulas em momentos de prazer. Não se pode abrir mão da leitura, pois quando



aplicada de forma eficiente, proporciona resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, além de despertar no educando a consciência de que ele está pronto para se tornar um educando ativo e participativo.

Ciente de que a pesquisa não se esgota por aqui, cabe destacar que o trabalho motivou crianças a ter o hábito de leitura no ambiente educativo, levando-as ao mundo da imaginação quando ouviram e contaram histórias. Assim, podemos estimular a leitura por meio de variados gêneros textuais e aplicá-los conforme a realidade educacional dos alunos durante o processo de aquisição da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**/Abramovich. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, Lei 9.394/96. Brasília, DF, 1996

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - 1ª ed.** Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Cortez, 2004.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez, 2008.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DA RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira. **A importância dos contos de fada no desenvolvimento da imaginação.** Pós-graduação em Novas Abordagens em Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa. Faculdade Cenecista de Osório- FACOS/RS, 2005.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais.** Petrópolis, RG: Vozes, 2011.

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** São Paulo: Pioneira, 1991.



GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2001.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas da. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da língua oral e escrita. **SIPPU-Revista de iniciação científica do UNILASALLE**, Canoas- RS, mai., 2012, p. 153-169.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Petrópolis, RG: Vozes, 2012.

NUNES, Ginete C. Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental. **Id on Line Revista de Psicologia**, fev., vol.10, n.29., 2006, p. 152-159.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo, Brasiliense, 1995.

SANTOS, E J, V, S. **Leitura de fábulas em sala de aula**. Feira de Santana, v. 3, n. 4, p. 13-23, jan. /jun., 2012.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed, Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.